

A LUDICIDADE COMO INSTRUMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PLAYFULNESS AS A TEACHING AND LEARNING TOOL IN CHILD EDUCATION

Loana Isabel Lima Gonçalves¹
Neuziane Souza dos Santos²

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO

RESUMO

Este estudo teve como objetivo descobrir como a ludicidade influencia a formação humana, principalmente na infância, que é a fase em que se internalizam emoções e atitudes que farão parte da vida adulta. Assim como, caracterizar a ludicidade como essencial para a formação da autoestima e autonomia da criança, pois, melhora a aprendizagem, tornando-a mais divertida, pois, contribui para a sua aprendizagem, além de descrever as habilidades desenvolvidas através das atividades lúdicas que são importantes para que os alunos construam um mundo mais saudável e equilibrado. Desta forma, o que motivou a realização desta pesquisa compreender como a ludicidade influencia na formação da criança, já que é considerado um recurso pedagógico que favorece a aprendizagem. Para tanto, foi utilizada como procedimento metodológico, a pesquisa bibliográfica, por meio da qual os resultados apontam que o brincar é essencial na vida das crianças, como também importante possibilidade dentro do plano pedagógico com o objetivo de que as crianças desenvolvam diversas habilidades, quanto aos objetivos de pesquisa é considerada exploratória, fundamentada em autores como RAU (2012); MARINHO (2012); KISHIMOTO (1996). Por meio de todo o estudo realizado foi possível analisar que, a ludicidade é uma ferramenta pedagógica que contribui para o desenvolvimento integral da criança. E, constatar que a ludicidade propício para inúmeras capacidades importantes para que a criança conquiste sua autonomia e autoestima. Capacidades essas criadas através da socialização, da criatividade, do desenvolvimento psicomotor, da afetividade, dentre outros aspectos que colaboram com o desenvolvimento pleno dos educandos.

Palavras-chave: Autonomia. Formação Humana. Infância. Habilidades. Pedagógico.

ABSTRACT

This study aimed to discover how playfulness influences human formation, especially in childhood, which is the phase in which emotions and attitudes are internalized that will be part of adult life. As well as characterizing playfulness as essential for the formation of self-esteem and autonomy of the child, as it improves learning, making it more fun, as it contributes to their learning, in addition to describing the skills developed through playful activities that are important for students to build a healthier and more balanced world. Thus, what motivated this research to understand how playfulness influences the formation of the child, since it is considered a pedagogical resource that favors learning. In order to do so, a bibliographic research was used as a methodological procedure, through which the results indicate that playing is essential in the lives of children, as well as an important possibility within the pedagogical plan with the objective that students develop different skills, as for the research objectives is considered exploratory, based on authors such as RAU (2012); MARINHO (2012); KISHIMOTO (1996). Through all the study carried out, it was possible to analyze that playfulness is a pedagogical tool that contributes to the integral development of the child. And, to note that playfulness is conducive to numerous important capabilities for the child to conquer their autonomy and self-esteem. These capacities are created through

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior Franciscano.

² Orientadora.

socialization, creativity, psychomotor development, affectivity, among other aspects that collaborate with the full development of students.

Keywords: Autonomy. Human formation. Childhood. Skills. Pedagogical.

1 INTRODUÇÃO

A ludicidade é uma ferramenta pedagógica que tem o poder de desenvolver diversas habilidades requeridas durante a etapa da Educação Infantil, além de sustentar a essência que a criança possui que é o brincar, que trabalha com o imaginário, como o senso criativo, fantasioso dentre outros adjetivos que podem escrever as atividades lúdicas. Portanto, é um tema muito relevante quando se trata de atender as necessidades da infância, período crucial para a formação humana.

De forma geral, é importante que a ludicidade faça parte da rotina escolar para o desenvolvimento físico, intelectual, emocional e social das crianças, que estão na fase de aprender a conhecer-se, a fazer e a ser. A partir do lúdico, a Educação Infantil pode cumprir o compromisso pelo desenvolvimento integral das crianças.

Os professores da Educação Infantil possuem o papel de levar a ludicidade para a rotina escolar, rompendo as barreiras do controle e da disciplinaridade, assegurando a integridade física, mental e social da criança, oportunizando que a mesma engrandeça seu repertório psicomotor.

Portanto, buscou-se reunir informações com o propósito de responder ao seguinte problema de pesquisa: Como a Ludicidade na rotina escolar da Educação Infantil pode colaborar com a aprendizagem e desenvolver diversas habilidades favoráveis a autonomia e autoestima das crianças?

Esta pesquisa teve como objetivo geral identificar a importância do desenvolvimento integral da criança, através, da ludicidade compreendida como instrumento de ensino-aprendizagem da Educação Infantil.

Com os objetivos específicos, pretendeu-se identificar a ludicidade como essencial para a formação da criança; determinar algumas habilidades desenvolvidas através das atividades lúdicas; estruturar informações que possam ser base para identificar a importância da ludicidade para que os alunos construam um mundo mais saudável e equilibrado, reconhecendo como primordial para a autoestima e autonomia da criança, facilitando desta forma, a aprendizagem.

Assim, o que motivou a realização desta pesquisa compreender como a ludicidade influencia na formação da criança, já que é considerado um recurso pedagógico que favorece a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças.

Para o desenvolvimento do presente trabalho foram utilizadas pesquisas bibliográficas, que se basearam em livros e artigos da área da educação, empregando-se de fichamentos e resumos. Quanto aos objetivos de pesquisa é considerada exploratória, fundamentada em autores como RAU (2012); MARINHO (2012); KISHIMOTO (1996).

Este trabalho de conclusão de curso estrutura-se em três capítulos, apresentando-se primeiramente sobre as concepções acerca da ludicidade. No segundo capítulo é apresentada a influência da ludicidade na aprendizagem, e finaliza com o terceiro capítulo, onde é discutido sobre a importância da ludicidade para a autonomia e autoestima da criança, alcançando, assim, os objetivos iniciais de pesquisa. E trará as considerações finais da pesquisa, por meio de uma síntese da compreensão do tema pesquisado e algumas proposições sobre a discussão teórica apresentada.

2. LUDICIDADE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A ludicidade é relevante para o desenvolvimento humano, uma vez que permite estabelecer relações, melhorar a criatividade, dentre vários outros benefícios. Assim, estabelece relações concretas no processo de construção do conhecimento, como também é fundamental para a saúde física, emocional e cognitiva. Para a educação o lúdico é considerado motivacional e um componente facilitador da aprendizagem infantil.

De acordo com Costa (2005 apud RAU, 2012, p. 45), “[...] a palavra lúdico vem do latim *ludus* que significa brincar.” Podendo, desta forma, ser associado às brincadeiras, brinquedos e jogos. A ludicidade faz parte da vida das crianças e adultos, porém, aqui será dado destaque à ludicidade na infância.

O brincar faz parte da vida tanto das crianças como dos adultos desde a antiguidade. Para Platão, “o aprender brincando” era mais importante e deveria ser ressaltado no lugar da violência e repressão. (ALMEIDA, 1987, apud ALVES, 2001).

Os povos egípcios, romanos e maias usaram os jogos para transmitir valores, conhecimentos, normas e padrão de vida com experiências dos adultos. É sinal de que, antigamente não ocupavam muito o tempo com trabalho, assim, adultos e crianças podiam participar de jogos e diversões juntos, estreitando os laços da coletividade. E por fim, pode-se dizer que os jogos, brincadeiras e diversões eram altamente importantes para a sociedade (ALMEIDA, 1987, apud ALVES, 2001).

Conforme verificado, as atividades lúdicas, desde a antiguidade, já tinham um grau de importância alta para transferir aprendizados. Trata-se inegavelmente de uma ferramenta de ensino. Assim, revestem-se de real importância seus benefícios para área da educação. Sob, essa ótica, ganha particular importância seu estudo para que seja bem aplicado na Educação Infantil, de modo a tirar proveito de todos os aspectos que são possíveis de melhorar.

Pode-se se notar, ao longo da história da educação, que muitos pesquisadores e estudiosos passa a ser importar com o ato de brincar, observando sua evolução. E assim concluíram que a brincadeira e atividade lúdica eram contribuições importantes na aquisição do conhecimento, auxiliando no processo de aprendizagem (JESUS, 2010, p. 1).

Portanto, os estudos relacionados à ludicidade podem ser aplicados associados a outras ciências como a psicomotricidade e a percepção na infância que contribuem muito com o desenvolvimento escolar de alunos de creches e pré-escolas, podendo resultar em progresso no ensino-aprendizagem de conhecimentos básicos como ler e escrever, matemática, desenho e pintura, por exemplo.

A ludicidade deve ser usada como metodologia de ensino, mas de forma bem planejada. Caso contrário, não se alcançam resultados perceptíveis. Não se trata de apenas momentos para brincar por brincar, ainda há quem ache que a ludicidade não faz nenhuma diferença na Educação Infantil. É importante considerar que o tema há muito tempo já possui um cunho científico, já que estudiosos compreenderam sua importância para o aprendizado, seja porque motiva as crianças ao interesse pelo aprendizado, ou porque, o aprendizado acontece de forma bastante agradável.

Portanto, pode-se confirmar que a motivação causada pelos momentos de diversão tira toda a cobrança que acontece nas aulas tradicionais, e desta forma, causa bom rendimento escolar. Desta forma, o interesse pela aula aumenta.

Em todas as épocas o lúdico, o brincar faz parte da vida da criança, viver no mundo

da fantasia, do encantamento, da alegria, dos sonhos. Parte da descoberta de si mesmo, do experimentar, do criar e recriar oportunizando ao indivíduo, seu saber, sua compreensão do mundo, seu conhecimento, facilitando a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal e coletivo, trazendo benefícios para a saúde mental, para a socialização, comunicação, expressão e valorizando sempre a criatividade que está inata a nesta atividade (CADORIN; MORANDINI, 2014, p. 3).

Cadorin e Marandini deixam bem claro na citação acima, que o brincar integra a vida da criança. Esse é o motivo pelo qual é importante frisar esse ponto, uma vez que, a Educação Infantil precisa atender todas as necessidades dos seus alunos e desta forma, a partir da ludicidade, pode-se cumprir o objetivo de desenvolver integralmente cada criança, como determina, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, no Capítulo 2, Seção II, no art. 29º:

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, p. 57).

Visto que brincar faz parte da essência das crianças e, portanto, esta atividade se faz importante para a formação na fase infantil, período em que a personalidade é desenvolvida e que resultará em um adulto saudável mentalmente se suas necessidades foram atendidas de forma adequada durante a infância, ou não, se algo ficou a desejar. Portanto, o plano pedagógico deve seguir objetivos que resultam no desenvolvimento integral da criança, para que a mesma desenvolva sua autonomia que garante o interesse por novos aprendizados.

Na opinião de Rau (2012, p. 36),

É necessário entender que a utilização do lúdico como recurso pedagógico na sala de aula pode constituir-se em um caminho possível que vá ao encontro da formação integral das crianças e do atendimento às suas necessidades. Ao se pensar em atividades significativas que respondam às necessidades das crianças de forma integrada, articula-se a realidade sociocultural do educando ao processo de construção de conhecimento, valorizando-se o acesso ao conhecimento do mundo físico e social.

Rau deixa claro que é importante o atendimento às necessidades das crianças para que as mesmas tenham uma formação integral. É importante frisar que a partir das atividades lúdicas a criança aprende a conhecer-se, a conhecer o outro, a entender o mundo que a cerca, a lidar com suas emoções e a intervir no mundo que a cerca. Portanto, esse recurso pedagógico é muito rico, conseqüentemente, pode atender a principal finalidade da Educação Infantil que é a formação integral das crianças.

A ludicidade colabora com a compreensão de mundo da criança, melhora sua comunicação e sociabilidade, gera autoconhecimento e compreensão do outro, aumenta a percepção, desenvolve a inteligência através da resolução de problemas e torna o aprendizado um momento mais prazeroso e interessante.

2.1 O Lúdico e a Educação Infantil

O lúdico na Educação Infantil é utilizado como método para incentivo ao progresso do cognitivo e da aprendizagem das crianças, trazendo sempre bons resultados. Tornando o processo de aprendizagem mais significativo, pois, desenvolve habilidades de diferentes aspectos como a concentração, a memória, a percepção e a sensação.

Para que as atividades lúdicas tragam resultados satisfatórios, o professor precisa de uma boa fundamentação teórica, compreensão da subjetividade de cada criança, para que as atividades sejam de acordo com a situação atual do aluno. Assim, é possível afirmar ainda que:

[...] a atividade lúdica, o jogo, o brinquedo, a brincadeira, precisam ser melhorados, compreendidos e encontrar maior espaço para ser entendido como educação. Na medida em que os professores compreenderem toda sua capacidade potencial de contribuir no desenvolvimento infantil, grandes mudanças irão acontecer na educação e nos sujeitos que estão inseridos nesse processo (GOÉS, 2008, p. 37).

Frente a isso, para que a ludicidade possa ser vista como uma ferramenta pedagógica para o educador, o mesmo precisa de muita pesquisa para que juntamente com sua criatividade e estratégias de ensino, consiga obter resultados satisfatórios, no que tange ao progresso físico, emocional, social e cognitivo dos seus educandos.

Acredito que uma educação voltada para integração dos vários aspectos do ser humano – corporal, emocional, mental e espiritual, traga possibilidades a cada educando (e a cada educador) e de se conhecer um pouco mais, de se relacionar melhor consigo mesmo e com o outro, o que implica em lidar melhor com as próprias dificuldades e com as do outro, possibilidades de se expressar de forma mais espontânea e criativa. Essas aquisições são formas de cuidar de si, de auto investimento e são, ainda, formas de se respeitar e respeitar o outro, de se perceber como pessoa que é singular, mas que não se desvincula do coletivo, do social, do cultural, o que pressupõe cuidar dessas relações indissociáveis (PORTES, 2006, p. 129).

Com respaldo do autor, é possível dizer que a educação deve formar em vários aspectos, para que os indivíduos aprendam a lidar com suas próprias dificuldades e com as do outro, para que aprendam a se expressar livremente e aprenda a manter bons relacionamentos.

Pode-se dizer que o lúdico é o melhor facilitador da aprendizagem do aluno. Neste contexto, fica claro que a ludicidade deve ser muito valorizada na Educação Infantil. O mais preocupante, contudo, é constatar que alguns professores dificultam esse processo com a disciplina excessiva. Não é exagero afirmar que algumas crianças travam diante de algumas críticas destrutivas ou quando têm o seu erro ou a sua dificuldade exposta. Assim, preocupa o fato de que nem sempre os alunos têm a liberdade e incentivo adequado para a sua aprendizagem.

O controle excessivo corre o risco de tirar os objetivos e propósito da ludicidade,

A ludicidade, como já dito anteriormente, é importante para a infância, mas devemos sempre pensar em nossa prática e no quanto estamos transformando esse tempo em algo lúdico ou em mais um momento regulado da escolarização (BEMVENUTI, 2012, p. 62).

Tornar a vivência lúdica um momento de controle sobre os alunos, pode ter como consequência perder todo o objetivo de aprendizagem, já que a criança pode ficar inibida e, por fim, não querer mais participar das atividades e pode-se também criar um sentimento de incapacidade que trava o educando e em determinado nível de desenvolvimento.

E com base no Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil: “A intervenção intencional baseada na observação das brincadeiras das crianças oferecendo-lhe material adequado, assim como espaço estruturado para brincar permite o enriquecimento das competências imaginativas, criativa e organizacional”. (BRASIL, 1998, p. 29).

Mesmo no momento de brincar livremente, houve anteriormente a necessidade de o professor planejar, determinando seus objetivos e forma de avaliação, pois, a criança estará

passando por uma condição de construção de conhecimento, pois a criança aprende enquanto brinca.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil,

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, p. 23).

Portanto, as brincadeiras, os jogos, e os brinquedos são excelentes recursos que o docente pode e deve utilizar para enriquecer suas aulas, assim como, enriquecer a cognição, a afetividade e emoções das crianças, já que provocam estímulos para o desenvolvimento de suas capacidades.

O brincar e o ensinar estão diretamente relacionados nas instituições de Educação Infantil, uma vez que, através das brincadeiras é que as crianças examinam os ambientes que as cercam, que exteriorizam sua criatividade, imaginação, linguagem, ideias e relações sociais, como também oportunizam que a criança comece a ter noção das suas capacidades, através do movimento corporal, da sua linguagem, da interação com o outro, das diversas percepções, ou seja, seu aprendizado é significativo e contribui para o seu desenvolvimento global.

2.2 O Lúdico e as Práticas Pedagógicas

Cada vez mais, as atividades lúdicas se fazem necessárias dentro do plano de ensino das instituições de Educação Infantil, já que muitas crianças são privadas de brincadeiras ao ar livre, juntamente com colegas e amigos. Atualmente, a rotina das crianças em casa está pautada em atividades passivas como assistir televisão, jogar com o videogame ou com tablet ou com aparelho celular. Dessa forma, as crianças em seu ambiente familiar possuem poucas oportunidades de desenvolverem bem fisicamente, socialmente e emocionalmente.

Neste contexto, o papel da formação integral das crianças fica em maior parte por conta das instituições de ensino. Assim sendo, as instituições de Educação Infantil possuem a ludicidade dentro da proposta pedagógica. Os docentes utilizam diariamente as atividades lúdicas através das brincadeiras, dos jogos e brinquedos dentro do seu plano de ensino para o desenvolvimento das crianças.

Assim, na tentativa de se revelar a aprendizagem do educando com os jogos, as brincadeiras e a exploração de brinquedos, é necessário ficar atento à observação do contexto que envolve a ação das crianças durante a prática pedagógica da ludicidade. Esta observação envolve a duração e o envolvimento das crianças nos jogos e evoca a possibilidade de estimular suas potencialidades, como a criatividade, a autonomia, a criticidade e a expressão ao desenvolver diferentes formas de linguagem e também os aspectos cognitivos, afetivos e sociais (RAU, 2012, p. 63).

Assim sendo, é importante que as crianças sejam conduzidas nas atividades lúdicas, para que assim seja possível que elas desenvolvam diversas habilidades, portanto, essas atividades devem ser bem pensadas e planejadas, para que desta forma, seja possível avaliar o desenvolvimento de cada aluno.

De acordo com Jesus (2010), durante os jogos as crianças se esforçam para alcançar

um bom desempenho. Por isso, é necessário deixar claro os objetivos dos jogos, para que elas mesmas possam avaliar seu próprio desempenho, identificando onde erraram, de modo a construir sua autonomia. Por isso, as crianças não podem ser proibidas ou inibidas enquanto brincam, para que não sejam tirados delas momentos importantes em sua vida, além da necessidade de o adulto observar quando os jogos e as brincadeiras não estão divertidos, podendo causar sentimentos negativos.

Entretanto, os momentos lúdicos devem ser planejados para alcançar objetivos pré-determinados. Caso contrário, as crianças brincam apenas por brincar. Não se trata apenas de brincadeiras conduzidas, mas também as livres, não são todos os professores que dividem os horários entre atividade lúdica livre e atividade lúdica conduzida. É importante considerar que as necessidades e potencialidades das crianças sempre devem ser levadas em consideração, seja porque deve-se levar ao máximo de cuidado para que os momentos de brincar, aprendam a lidar com a frustração, insegurança e a vergonha.

Segundo José e Coelho (2009, pág. 11), “[...] a aprendizagem é resultado da estimulação do ambiente sobre o indivíduo já maturo, diante de uma situação – problema sob a forma de uma mudança de comportamento em função da experiência”. Para a criança que aprende brincando, sua aprendizagem é significativa, porque a brincadeira tem tudo a ver com a sua vida.

Para que aconteça a aprendizagem, é preciso haver a significação das informações as quais gerem o conhecimento, mas há fatores que se sobrepõem como, a área cognitiva, afetiva, motora e social, importantes passagens para as significações. “Por exemplo: para aprender a contar é necessário que o sujeito encontre um sentido. É sinal de que é preciso que as funções cognitivas, como o raciocínio lógico, possibilitem a elaboração da soma. Razão pela qual, a linguagem dos números também precisa ser decodificada”. (RAU, 2012, p. 33-34).

Com respaldo da autora, pode-se afirmar, por exemplo, que uma criança que sabe dizer os números de um a dez, não significa que ela saiba contar, portanto, ao ensiná-la matemática de forma lúdica, através de brinquedos ou objetos, ou seja, com algo concreto, fica mais fácil chega à abstração, e conseqüentemente, o ensino da matemática torna-se mais significativo.

Com o suporte do brinquedo é possível ensinar as crianças na Educação Infantil. Kishimoto (2008, p.36) diz que o brinquedo deve ser:

Entendido como recurso que ensina, desenvolve e educa de forma prazerosa, o brinquedo educativo materializa-se no quebra-cabeça, destinado a ensinar formas ou cores, nos brinquedos de tabuleiro que exigem a compreensão do número e das operações matemáticas, nos brinquedos de encaixe, que trabalham noções de sequência, de tamanho e de forma, nos múltiplos brinquedos e brincadeiras, cuja concepção exigiu um olhar para o desenvolvimento infantil e materialização da função psicopedagógica: mobilis destinados à percepção visual, sonora ou motora; carrinhos munidos de pinos que se encaixam para desenvolver a coordenação motora, parlendas para a expressão da linguagem, brincadeiras envolvendo músicas, danças, expressão motora, gráfica e simbólica (KISHIMOTO, 2008, p. 36).

O brinquedo, antes de qualquer coisa, é um recurso que gera motivação, ou seja, o desejo de aprender, além de tornar a aprendizagem mais natural e agradável, devido ao fato de que o brincar é essência da criança. Com o brinquedo, é possível inovar, e em vez de aulas mecânicas e monótonas, é possível usar a criatividade e usar o recurso lúdico para atender qualquer um dos objetivos da Educação Infantil.

Portanto, as atividades lúdicas devem ser usadas para estimular o desenvolvimento da criança, nos ambientes de Educação Infantil, já que possuem a possibilidade de desenvolver o aluno em todos os aspectos requeridos pela legislação brasileira.

3 A INFLUÊNCIA DA LUDICIDADE SOBRE A APRENDIZAGEM

A lúdico vem do latim *ludus* que significa brincar. As brincadeiras podem ocorrer através dos jogos, dos brinquedos e do brincar. A brincadeira é essencial para o desenvolvimento da criança, assim, a brincadeira dirigida pelo professor pode e deve ser associada ao incremento psicomotor.

Na visão de Rau (2012), é importante pensar na função do professor ao usar o lúdico como recurso pedagógico, que permite a compreensão sobre a vida lúdica de seus discentes, assim como sobre seus interesses e necessidades. Simultaneamente, no processo de ensino-aprendizagem o jogo deve ser pensado como meio de para estimular a evolução do cognitivo, do social, do afetivo, do linguístico e psicomotor, facilitando aprendizagens específicas.

Portanto, o professor deve atentar-se as necessidades dos seus alunos, colaborando seu desenvolvimento global ensinando aprendizagens específicas. São exemplos de exercícios dirigidos para aprendizagens específicas, para o *desenvolvimento da coordenação*: corrida ao redor de obstáculos, salto sob obstáculos, pular corda, passar a bola, trepar, lançamento, recepção e manipulação de objetos; Exercícios de *esquema corporal*: lateralidade e direção (jogar bola, brincar de amarelinha, jogos de equilíbrio, arrasta-se debaixo da cadeira, rolar de lado, correr, saltar, pular), troca de orientação no mesmo lugar, deslocamento de segmentos corporais em vários planos, flexão e extensão de segmentos corporais, alongamento e relaxamento; Orientação *espaço-temporal*: deslocamento um função de um ponto de referência, saltos-distâncias, marcha em ritmo e corrida; Atividades rítmicas: dança criativa, rodas e brincadeiras cantadas, dança folclórica. Todos esses exemplos, apesar de desenvolver muito as potencialidades das crianças, só consideradas por ela como um momento de brincadeira e diversão.

Conforme verificado, como meio de expressão, o movimento integra a resposta das educadoras. Trata-se inegavelmente do entendimento das capacidades comunicativas do corpo, seria um erro, porém, não atribuir o corpo como forma de linguagem. Assim, reveste-se de real importância essa subjetividade contida na expressão corporal. Sob essa ótica, ganha particular relevância o seu aprimoramento na Educação Infantil por meio de atividades que favoreçam o brincar corporal. (CAMARGO, 2014)

Pode-se dizer que, é muito importante que o professor reflita sua prática pedagógica em função do desenvolvimento integral dos alunos. Neste contexto, fica claro que, o conhecimento teórico e prático, quanto as atividades relacionadas a psicomotricidade é muito relevante para a Educação Infantil. Não é exagero afirmar que, a falta de conhecimento sobre esse tema, cause muitos prejuízos no desenvolvimento da aprendizagem, além de causar comportamentos inadequados para o ambiente escolar. Assim, preocupa o fato de haver docentes sem esses conhecimentos específicos, isso porque não tiveram formação adequada para sua área de atuação.

Assim, a psicomotricidade vem com o objetivo de desenvolver a linguagem corporal, melhorando o domínio do corpo, a observação dos gestos, agregando mais eficiência, harmonia e equilíbrio aos movimentos corporais.

Hoje as brincadeiras e os jogos que as crianças conhecem e praticam apresentam, em sua maioria, menor variedade de movimentos, sendo vivenciados de forma mais individual, além de serem em quantidades reduzidas. Neste sentido, o professor pode contribuir para que tanto ampliem o conhecimento em relação ao universo lúdico, como também se beneficiem em todos os aspectos do seu desenvolvimento. (MARINHO, 2012, p. 88).

O autor deixa bem claro na citação acima que, independente de que as crianças saibam brincar, o professor deve dar a sua contribuição para que elas se desenvolvam em todos

aspectos de vida.

Fica evidente, diante deste quadro que a estimulação psicomotora na Educação Infantil é muito importante para o desenvolvimento da personalidade da criança. Ressaltando que a boa prática da psicomotricidade pode evitar problemas de fatores emocionais, físicos e sociais que poderiam comprometer até a vida adulta.

A principal preocupação dos profissionais ligados diretamente ou indiretamente à Educação Infantil é o desenvolvimento integral da criança, conforme explica o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), vol.1:

Embora as crianças desenvolvam suas capacidades de maneira heterogênea, a educação tem por função criar condições para o desenvolvimento integral de todas as crianças, considerando, também, as possibilidades de aprendizagem que apresentam nas diferentes faixas etárias. Para que isso ocorra, faz-se necessário uma atuação que propicia o desenvolvimento de capacidades envolvendo aquelas de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social (BRASIL, 1998, p. 47).

Conforme a citação acima é possível analisar a importância da ludicidade, já que atende de maneira global a função da Educação Infantil, pois, favorece a aprendizagem e a socialização, induz por vários aspectos como: motores, cognitivos, afetivos e ambientais, desenvolvendo-se assim, a criança integralmente. Podendo, dessa forma, facilitar futuramente, a aquisição da escrita e da leitura e do pensamento lógico-matemático. Por isso, é uma ciência aplicada em todo o mundo para prevenção de dificuldades de aprendizagem.

A partir da ludicidade, a criança desenvolve a compreensão sobre como usar próprio corpo e cada parte dele, melhorando o seu domínio corporal. Dessa maneira, a criança começa a desenvolver a consciência sobre o seu próprio corpo.

[...] a consciência corporal, fruto das percepções do esquema corporal e responsável por estruturar nossa imagem de corpo, é adquirida no momento em que podemos processar as informações recebidas pelo corpo todo. Essas informações proporcionam um desenvolvimento mais harmonioso do corpo, sendo também fundamental para a autoimagem construída pela criança (MARINHO, 2012, p.47).

Frente a isso, a consciência corporal bem trabalhada, ajuda a criança a se desenvolver de forma adequada, pois desenvolve vários aspectos para evolução saudável do seu corpo e mente. Miranda (2016, p. 96) destaca as dificuldades relacionadas à percepção corporal, mal estruturada,

Tal percepção do nosso esquema corporal influencia intensamente nosso desenvolvimento, pois, se mal estruturada, resulta em dificuldades de coordenação motora, lateralidade, postura, equilíbrio, organização espaço-temporal etc. Conseqüentemente, poderemos responder ao mundo social com comportamentos indesejáveis, como desatenção, desinteresse, falta de sociabilidade e agressividade, por exemplo. A psicomotricidade, portanto, ajuda o corpo a se comunicar melhor dando equilíbrio ao processo desenvolvimental (MIRANDA, 2016, p. 96).

Conforme a observação do autor, a criança precisa aprender a perceber a si mesma e os outros, além das coisas em sua volta, em relação a ela mesma, a fim de que conheça as suas capacidades e desafiando suas próprias ações corporais. Assim, se bem estimulado, a criança cria confiança tanto em relação a suas habilidades e aprendizados quanto aos seus movimentos corporais, tornando-se seguro para aprender novas aptidões. Dessa forma, anula as possíveis dificuldades que influenciariam o seu progresso escolar.

A ludicidade que anda de mãos dadas com a psicomotricidade pode melhorar a vida afetiva e social da criança, já que a mesma torna-se segura quanto ao uso corporal, tendo confiança para a prática de gestos de movimentos precisos. Para que as crianças conquistem essas competências, as mesmas devem ser estimuladas através de exercícios que exercitam a lateralidade (eficiência de um dos lados do corpo), noção espaço-temporal (noção de longe, perto, alto, baixo, longo, curto, direita, esquerda), percepção do próprio corpo (ritmo, equilíbrio, postura, respiração, consciência dos diferentes segmentos do corpo e das atitudes globais, tônus muscular e consciência da motricidade fina (controle visual e atenção na manipulação de objetos).

Quando o esquema corporal não é bem trabalhado, pode trazer alguns prejuízos como: movimentos desordenados, postura inadequada, lentidão, dificuldade de se expressar, timidez, dificuldade de se relacionar, desatenção, leitura desarmônica e etc.

A prática da psicomotricidade vai melhorando pouco a pouco os movimentos das crianças, que sempre têm muito prazer em realizar as atividades propostas pelo seu professor.

Em suma, a ludicidade e a psicomotricidade ajudam os indivíduos a usarem da melhor maneira possível o seu corpo, que é seu principal instrumento para mudar tanto a sua realidade como a do outro. Além disso, oportunizam a criança a criar habilidades básicas, eficiência psicomotora e movimentos refinados para o cumprimento de diversas atividades.

4 A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS PARA A AUTONOMIA E AUTOESTIMA DAS CRIANÇAS

Autonomia, segundo o dicionário Michaelis, significa, dentre outras ideias, “Capacidade de autogovernar-se, de dirigir-se por suas próprias leis ou vontade própria; soberania”. Importante conquista para as crianças em idade de frequência escolar em instituições de Educação Infantil e importante também para a conquista de sua **autoestima**, que também segundo o dicionário Michaelis, significa, “Sentimento de satisfação e contentamento pessoal que experimenta o indivíduo que conhece suas reais qualidades, habilidades e potencialidades positivas e que, portanto, está consciente de seu valor, sente-se seguro com seu modo de ser e confiante em seu desempenho”. “Para favorecer o desenvolvimento da autonomia é necessário que o professor compreenda os modos próprios de as crianças se relacionarem, agirem, sentirem, pensarem e construam conhecimentos” (BRASIL, 1998, p. 40).

Para que seja possível que a criança desenvolva sua autonomia e autoestima é vantajoso que as atividades lúdicas sejam associadas à psicomotricidade,

Os jogos sugerem amplas possibilidades de exercício do desenvolvimento motor, afetivo e psicológico das crianças, ajudando-as a tomar consciência do seu corpo e a se expressar por meio dele situando-se no tempo e no espaço. A psicomotricidade, cujo foco é o desenvolvimento neuromuscular, apoia na tríade movimento, intelecto e afeto, ensinando-nos que o desenvolvimento corporal não se dá apenas no seu aspecto mecânico, mas por meio de um conjunto de fatores, incluindo os psicossociais (MIRANDA, 2016, p. 96).

A psicomotricidade colabora para o desenvolvimento global da criança e se usada juntamente com as atividades lúdicas, colabora com o desenvolvimento da autonomia e autoestima da criança, porém, se não for bem trabalhada, ou seja, se a criança não tiver o total apoio para superar suas dificuldades corpóreas pode resultar em comportamentos desagradáveis como: timidez, agressividade, desatenção, dentre outros. Além de dificultar o processo de ensino e aprendizagem dos conhecimentos básicos como ler, escrever, enumerar e desenhar, causando certa frustração na criança por não conseguir alcançar o progresso da turma.

Por isso, quando a criança é oportunizada a conhecer os limites e as capacidades do seu próprio corpo através de todo o contexto oferecido pela psicomotricidade como: esquema corporal (consciência do seu próprio corpo), imagem corporal (imagem mental do nosso próprio corpo), tônus (que permite o equilíbrio corporal), coordenação global (ação simultânea de diversos grupos musculares), motricidade fina (movimentos dos músculos da extremidade), organização espaço-temporal (orientar-se adequadamente no espaço e tempo), ritmo (ordenação constante e periódica de um ato motor), lateralidade (utilizar cada lado do corpo) e equilíbrio, ela alcança sua autonomia e autoestima.

Assim, quando a criança adquire sua noção corporal, começa a perceber também a linguagem corporal do professor que conduz sua aprendizagem,

A autoestima que aos poucos a criança desenvolve é, em grande parte, interiorização da estima que se tem por ela e da confiança da qual é alvo. Disso resulta a necessidade de o adulto confiar e acreditar na capacidade de todas as crianças com as quais trabalha. A postura corporal, somada à linguagem gestual, verbal etc., do adulto transmite informações às crianças, possibilitando formas particulares e significativas de estabelecer vínculos com elas. É importante criar situações educativas para que, dentro dos limites impostos pela vivência em coletividade, cada criança possa ter respeitado seus hábitos, ritmos e preferências individuais. Da mesma forma, ouvir a fala das crianças, compreendendo o que elas estão querendo comunicar, fortalece sua autoconfiança (BRASIL, 1998, p. 30).

Dessa maneira, o professor tem o compromisso de conhecer o limite e o ritmo de cada aluno, e independente de qualquer circunstância passa a não transmitir qualquer reação negativa a ações da criança, que está construindo sua personalidade de acordo com suas percepções do mundo a que a cerca.

Portanto, a Educação Infantil tem como principal objetivo o desenvolvimento pleno das crianças. O cumprimento desse objetivo pode ocorrer com uso do lúdico como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento global da criança.

Desta maneira, quando se trata de jogos e brincadeiras, principalmente as que acontecem em grupo/equipe, se trabalhado da maneira certa pode beneficiar a autoestima das crianças.

Deste modo, Serrão (1999, p. 59 apud Rau, 2012, p. 56),

Aponta como é importante trabalhar com dinâmicas no sentido de favorecer o autoconhecimento, levando à reflexão sobre “quem sou eu”, “como quero ser chamado”, “como quero ser reconhecido”, além de proporcionar o fortalecimento da autoestima e favorecer o desenvolvimento pessoal e social. Neste trabalho, o questionamento em torno da identidade sociocultural, que inclui temas como discriminações sociais, possibilita o resgate das origens para que o indivíduo retome a sua dignidade pessoal. Isso implica um novo registro de sua inserção no presente, no passado e no futuro.

Dessa forma, com respaldo do autor, as dinâmicas (jogos ou brincadeiras em grupo) têm a função de estabelecer regras básicas de relacionamento e convivência, para que ocorra respeito mútuo. À medida que se estabelece esse tipo de ambiente, torna-se possível explorar a comunicação dentro do grupo, possibilitando trocas interpessoais, permitindo a escuta e a expressão de sentimentos e emoção. Por essa razão, a ludicidade quando bem trabalhada colabora com a autonomia e, conseqüentemente com a autoestima da criança.

Para Haetinger e Arantes (2008, p. 110):

Os gestos são ainda imprecisos, mas estão a caminho de um refinamento maior. Isso pode ser comprovado pela escrita, que no início do ano é bastante irregular, mas pouco a pouco – com a melhoria do controle olhos-mãos, do movimento, do punho e do

tônus muscular – o gesto fino vai se refinando paulatinamente. Os grandes músculos, ao contrário, possuem boa coordenação e lhes propiciam condição para uma prática de atividade vigorosa. A resistência cardiorespiratória pode não favorecer a prática de atividades muito prolongadas. Às vezes, as crianças se cansam ou perdem o interesse, e é por isso que o professor deve variar as atividades, sem necessariamente alterar as substâncias dessas atividades. Os alunos desta faixa de idade apresentam grande entusiasmo para executar qualquer tarefa proposta.

Assim, a ludicidade associada à psicomotricidade deve ser trabalhada diariamente nas creches e centros de Educação Infantil, para que o progresso das crianças aconteça constantemente e aos poucos, mas que, ainda assim, seja possível com o passar dos dias perceber a evolução delas.

Identificar rapidamente os transtornos psicomotores e seus efeitos nas atividades globais e no desenvolvimento da criança é importante para reeducar as imperfeições das funções motoras no processo de adaptação.

Muito já foi estudado dentro da abordagem psiconeurológica aos distúrbios psicomotores, estudos que possuem muita aplicabilidade na Pedagogia, na leitura, na escrita e no cálculo, para diminuir ou resolver os sintomas psicomotores que atrapalham a evolução da aprendizagem das crianças.

No universo escolar, a criança que apresenta problemas com a escrita (como, por exemplo, a diferenciação de letras e ordenação silábica), com a leitura e com o raciocínio lógico, assim como outras dificuldades da aprendizagem, pode ter sofrido prejuízos no seu desenvolvimento psicomotor. (MIRANDA, 2016, p. 96)

Na visão do autor, a psicomotricidade é muito importante para o desenvolvimento da inteligência da criança, e que, se mal estruturada, pode ser difícil de corrigir. Desta maneira, é necessário que o professor esteja sempre atento ao desenvolvimento global de seus alunos para que seja possível corrigir suas imperfeições psicomotoras em tempo hábil.

Frente a isto, é possível dizer que toda dificuldade que a criança possui, como as dificuldades de aprendizagem, há simultaneamente, dificuldades consigo mesma, portanto, a criança depende muito de um adulto especializado no desenvolvimento infantil.

Toda a ação humana começa na mente, portanto, toda ação é uma expressão motora que necessita de um controle mental para desenvolver-se. Dessa forma, o professor deve estar preparado para lidar com situações como, “quando o indivíduo apresenta alteração de atenção, distrai-se facilmente, tem dificuldade de presta atenção em dois ou mais estímulos simultaneamente, e demonstra falta de persistência em manter a atenção em um alvo”. (FERREIRA, 2014, p. 120).

Sintomas como esse pode ser diagnosticado como Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, e a psicomotricidade pode ser uma ferramenta poderosíssima para a evolução da motricidade, da atenção e concentração, do relacionamento interpessoal, assim como, para o progresso escolar do aluno com TDAH.

O professor é o principal propulsor do desenvolvimento psicomotor das crianças, já que o mesmo é dotado de conhecimentos relacionado à psicomotricidade, assim como possui o papel de formar integralmente seus alunos, através das atividades lúdicas, onde se usa a brincadeira, os brinquedos e os jogos como forma de estimular a aprendizagem.

Segundo Rau (2012, p. 96),

Com as teorias de Piaget (1976) e Vygotsky (1984), entendemos que é importante refletir sobre o papel do professor ao utilizar o lúdico como recurso pedagógico, que lhe possibilita o conhecimento sobre a realidade lúdica de seus alunos, bem como sobre os seus interesses e suas necessidades. Paralelamente, no processo de ensino-aprendizagem o jogo deve ser visto como um meio de estimular o desenvolvimento

cognitivo, social, afetivo, linguístico e psicomotor e de propiciar aprendizagens específicas.

Segundo a citação da autora é possível dizer que o professor tem o papel de refletir sobre a necessidade de estimular o processo de ensino-aprendizagem de seus alunos de acordo com seus interesses e necessidades, para que o aluno se desenvolva em diversos aspectos da vida.

Assim, é importante ressaltar sobre a importância do professor de utilizar-se dos conhecimentos sobre a psicomotricidade e ludicidade para criar um ambiente de bem-estar e segurança para a criança que está aprendendo a conhecer a si mesma e ao outro, necessitando ser aceita como ela realmente é.

No entanto, se o professor não tem conhecimentos básicos sobre a psicomotricidade, não conseguirá utilizar-se de seus benefícios, através das técnicas que transforma o modo de agir e pensar do educando. Deste modo, é possível dizer que a psicomotricidade pode ser um método de prevenção de ações inadequadas que dificultam o processo de ensino-aprendizagem.

Uma didática psicomotora, primeiramente deve ter como objetivo ensinar as crianças da educação infantil a sentarem, a obterem postura e a ouvir. Para que depois seja capaz de receber ordens, a concentrar-se, usar a memória e para que consiga realizar as tarefas do início ao fim. O progresso da criança em relação a psicomotricidade pode ser lento, mas é necessário que não haja falhas, para que não deixe a criança confusa.

Enfim, cabe lembrar que não é função do professor da educação infantil alfabetizar seus alunos, mas estimular as funções psicomotoras ideais para aprendizagem formal.

Portanto, a psicomotricidade poderá fazer parte de várias situações relacionada ao ensino-aprendizagem. Assim, fica evidente, diante desse quadro que a estimulação psicomotora na Educação Infantil é muito importante para o desenvolvimento da personalidade da criança. Ressalta-se, pois, que a boa prática da psicomotricidade pode evitar problemas de fatores emocionais, físicos e sociais que poderiam comprometer até a vida adulta.

5 METODOLOGIA

De acordo com Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa científica é a construção de um trabalho planejado, sendo o método de abordagem do problema, caracterizado pelo aspecto científico da investigação. A pesquisa geralmente vem de uma questão ser solucionada, uma dúvida, da qual não se tem conhecimentos suficientes para solucioná-lo.

Segundo Demo (2013, p. 20), a “pesquisa é entendida tanto como procedimento de fabricação do conhecimento quanto como procedimento de aprendizagem (princípio científico e educativo), sendo parte integrante de todo processo reconstrutivo de conhecimento”.

Portanto, a pesquisa é um momento de reflexão e análise de novas informações em que resultam novos aprendizados. Importante para a reformulação do conhecimento e novos insights acerca do tema estudado, gerando assim, novas ideias que podem revolucionar a área de atuação, por meio de uma nova perspectiva.

Quanto à natureza, esta pesquisa é considerada básica e quanto aos procedimentos é classificada como bibliográfica,

Essa tipologia de pesquisa pode atender aos objetivos do aluno na sua formação acadêmica como pode gerar a construção de trabalhos inéditos daqueles que pretendem rever, reanalisar, interpretar e criticar considerações teóricas, paradigmas e mesmos criar novas proposições de explicação de compreensão dos fenômenos das mais diferentes áreas do conhecimento (BARROS; LEHFELD, 2007, p. 85).

A pesquisa bibliográfica é ideal para o estudante que está começando o desenvolver textos mais complexos e importantes para sua formação. Assim como, é importante perceber como diferentes pontos de vista podem gerar novos conhecimentos, abrindo espaço para mais pesquisas, como também é ideal para uma prática mais eficiente.

Assim, para a realização e êxito desta pesquisa, foi necessário fazer leituras de diversas fontes que tratam do assunto em questão, fazendo-se uso do fichamento de elementos importantes tanto para a fundamentação teórica, como para a criação de tópicos relevantes, através da pesquisa de livros e artigos de autores que são referência do tema em questão.

Segundo aos seus objetivos, é considera pesquisa exploratória,

Quando a pesquisa se encontra em fase preliminar, tem como finalidade propiciar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação de hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume, em geral, as formas de pesquisa bibliográfica e estudos de caso (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52).

Desta maneira, a pesquisa exploratória possibilita ao estudante/pesquisador a se situar dentro de um determinado tempo, dentro do ponto de vista do autor do livro estudado. Portanto, escolheu-se a pesquisa exploratória para alcançar-se maior familiaridade com o problema, facilitando-se assim, a construção de hipóteses e resolução do problema de pesquisa.

Para a apresentação, elaboração e tratamento dos dados coletados, buscou-se indicadores qualitativos que permitiram a compreensão dos conhecimentos relativos às condições de desenvolvimento e recebimento dessas informações, possibilitando-se assim o cumprimento dos objetivos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise sobre como a ludicidade é importante para o desenvolvimento de habilidades requeridas pela escola e pela sociedade. Além de gerar uma reflexão sobre a importância de planejar as atividades lúdicas para melhor avaliação do desenvolvimento das crianças, assim como para o alcance dos objetos propostos.

De modo geral, o brincar, a brincadeira e os jogos são fundamentais para a rotina diária da criança já que criam um ambiente propício para inúmeras capacidades importantes para que a criança conquiste sua autonomia e autoestima. Capacidades essas criadas através da socialização, da criatividade, do desenvolvimento psicomotor, da afetividade, dentre outros aspectos que colaboram com o desenvolvimento pleno dos educandos.

O estudo relacionado à importância da ludicidade na rotina escolar na Educação Infantil nos abre a visão sobre a ludicidade que deve ser usada como recurso pedagógico a fim de melhorar o desempenho escolar dos estudantes. Portanto, a partir da fundamentação teórica deste artigo, foi possível cumprir o objetivo de definir sobre como a ludicidade pode colaborar para a melhoria da aprendizagem, por meio do desenvolvimento de diversas habilidades e construção da autonomia e autoestima.

Dada à importância do tema, torna-se necessário a apresentação dos estudos, através de debates, seminários e projetos que objetivam a formação continuada de professores, que gerem novas ideias e reflexão para o melhor aproveitamento dos conhecimentos.

Nesse sentido, também é importante para a escola ter em seu projeto político-pedagógico, o brincar, pensado através da sua concepção de criança, aprendizagem e educação, para que as crianças não saiam da Educação Infantil e cheguem no Ensino Fundamental sem

ter desenvolvido as capacidades necessárias para aprender a ler, escrever e calcular. Já que isso dificultaria a aprendizagem, tornando o processo lento e desgastante para o estudante.

Desse modo, torna-se importante criar um ambiente cultural e pedagógico na escola, o qual possa estimular atividades, encontros e práticas que permitam o brincar desde o planejamento docente até a concretização do ensino em suas variadas dimensões.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BEMVENUTI, Alice et al. **O lúdico na prática pedagógica**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/96. Disponível em: <https://www.http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 04 de ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, v. 2. Brasília, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Referencial curricular nacional para a educação infantil vol. 1** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CADORIN, C. T.; MORANDINI, L. P. Olhar Psicopedagógico na prática da ludicidade. **REVISTA DE EDUCAÇÃO DE IDEAU**, Getúlio Vargas, RS, v. 9, n. 20, p. 3, Julho - Dezembro 2014. ISSN 1809-6220.

CAMARGO, Daiana. **O brincar corporal na educação infantil: reflexões sobre o educador, sua ação e formação**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

DEMO, Pedro. **Metodologia da investigação em educação**. Curitiba: InterSaber, 2013.

FERREIRA, Maria Gabriela Ramos. **Neuropsicologia e aprendizagem**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

GOÉS, M. **Brincadeira e deficiência mental: um estudo em instituição especial para deficientes mentais**. 5º Congresso de Pós Graduação, 2008.

HAETINGER, Max Gunther; ARANTES, Ana Cristina. **Educação, Corpo e Movimento**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2008.

JESUS, Ana Cristina Alves de. **Como aplicar jogos e brincadeiras na educação infantil**. Rio de Janeiro: Brasport, 2010.

JOSÉ, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Teresa. **Problemas de aprendizagem**. São Paulo: Editora Ática, 2009.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

MARINHO, Herminia Regina Bugeste... [et al]. **Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

MIRANDA, Simão de. **Oficina de ludicidade na escola**. Campinas – SP: Papirus, 2016.

PORTES, Écio Antônio (org). **Diálogos sobre ensino, educação e cultura**. Rio de Janeiro: E-papers, 2006, p. 119-132.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. Ed. Novo Hamburgo, 2013.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. Curitiba: Intersaberes, 2012.